

Culturas Surdas e o desenvolvimento de pedagogias surdas – Professora Cristiane Taveira

Ladd e Gonçalves (2011). Estes últimos elencam seis estágios de aplicação¹ das Pedagogias Surdas e falam sobre a realidade do extremo sul do Brasil comparativamente aos outros países (Reino Unido, Estados Unidos e Brasil), identificando muitas semelhanças entre os três locais pesquisados e originando uma síntese dos seis estágios, assim como as marcas epistemológicas e ontológicas das Pedagogias Surdas e suas propriedades e estratégias pedagógicas²

Nº	Tipo	Conceito	Núcleo Palavra	Qual Definição	Na Prática
1	Traço Cultural	Povo Surdo (p. 302-303)	Povo em português = People em inglês, com sentido de grupo étnico.	Povo Surdo não está vinculado estritamente à noção de espaço físico (território), mas inclui todos os surdos ligados por sua natureza e capacidade visual, independente do seu nível de linguagem, cultura ou lugar em que vivem.	
2	Traço Cultural	Comunidade Surda (p. 302-303)	Comunidade = conjunto de pessoas que se organizam sob o mesmo conjunto de normas, no caso dos surdos, compartilham do mesmo legado cultural e histórico	Um grupo que vive em determinada região e compartilha dos mesmos objetivos e trabalha por eles; pode incluir pessoas ouvintes que também apoiam esses objetivos.	
3	Traço Cultural	Holismo cultural (p. 304-305)	A palavra holismo vem do grego holos que significa todo, inteiro, completo.	Crianças surdas são consideradas seres completos (e não deficientes) que podem alcançar o máximo de seu potencial afetivo, acadêmico e social se a sua educação estiver enraizada na língua, nos valores e normas culturais da sua comunidade adulta.	Com a experiência do que havia ou não funcionado em sua própria educação, esses educadores surdos podem analisar a si mesmos e elaborar estratégias para reduzir as experiências negativas pelas quais os alunos surdos passarão no futuro. Eles também conseguem munir as crianças de habilidades
4	Traço Cultural	Deafhood Ser Surdo (p. 304)	Deaf em inglês = Surdo em português	Durante a era <i>Paris Banquet</i> , de 1834 em diante, os surdos se	Processo pelo qual indivíduos surdos aceitam a sua identidade por meio da

¹ **Seis Estágios de aplicação:** 1. Acionando o motor cognitivo; 2. Modalidades viso-gestual-táteis (VGT); 3. Criando um espaço surdo (fisicamente seguro); 4. Desenvolvendo a “língua natural”; 5. Ensinando a viver entre os diferentes mundos; 6. Refletindo sobre como viver nos dois mundos sob os aspectos de orientação intelectual, afetiva e moral.

² **Marcas epistemológicas e ontológicas das pedagogias surdas:** 1. O lugar do holismo cultural e do contentamento nas pedagogias surdas; 2. Pedagogias focadas no indivíduo; 3. Pedagogias que equilibram aspectos do indivíduo e do coletivo; 4. Concepções pedagógicas acerca de espaços de aprendizagem e urgência; 5. Igualdade e flexibilidade de papéis na aprendizagem; 6. A importância do comprometimento com o trabalho. **Estratégias e valores pedagógicos:** 1. O papel importante da língua; 2. Pedagogias surdas como dialógicas; 3. Importância do diálogo para a disciplina; 4. Objetividade do discurso, da disciplina e do igualitarismo; 5. Disciplina - uma visão geral. **Traços fenomenológicos das pedagogias surdas:** 1. Visualidade; 2. Uso do espaço físico; 3. Língua de sinais, performatividade e pedagogias surdas; 4. A importância do humor nas pedagogias surdas; 5. A importância de contar histórias como parte das pedagogias surdas.

			Deafhood é a valorização do Ser Surdo e tem origem pedagógica, identitária.	reuniam em eventos nos quais divulgavam e celebravam a língua de sinais e a cultura surda, isso inspira a concepção do conceito de <i>Deafhood</i>	experiência positiva de Ser, constroem-na sem desprezar o fato de que sejam afetados por vários fatores, como nação, época e classe social. Nesse conceito, linguagem e cultura são orientadas para a aceitação do Ser, a aceitação de quem se é.
5	Traço Cultural	Reconstrução Surda	Reconstrução proposta por culturas minoritárias = Construir novamente , fazer a recuperação, descolonizar (deixar de ser colônia).	Esforço de recuperar e preservar a língua, a cultura e as comunidades surdas.	Processo para se chegar a uma nova representação – o desenvolvimento de uma visão mais ampla do que significa o ser surdo, uma visão que considera as tradições culturais, mas também respeita a criação de novas formas de arte e modos de experiência surdos, permitindo uma síntese de ambos.
6	Estágios de aplicação das Pedagogias Surdas	Acionando o motor cognitivo (p. 306)	A palavra Cognitione tem origem nos escritos de Platão e Aristóteles. Processos mentais do cérebro das crianças surdas precisam ter “o motor acionado” = dar partida, ficar ativo.	Precisam “captar” informações de comunicação a partir de seu canal de comunicação que é visual ou viso-gestual-tátil. Os processos mentais envolvidos na cognição são: percepção, atenção, associação, memória, raciocínio, juízo, imaginação, pensamento e linguagem.	Os educadores surdos não medem esforços para acelerar esse processo, usando sua própria intuição para determinar quais estratégias funcionam melhor. No Reino Unido [Inglaterra, Escócia, Irlanda do Norte e País de Gales] educam crianças mais velhas que vem de outros países sem ter frequentado nenhuma escola antes, e no Brasil, crianças que foram privadas do convívio escolar e social por longos anos
7	Estágios de aplicação das Pedagogias Surdas	Utilizando modalidades VGT (p. 306)	Capacidade viso-gestual-tátil (VGT)	Empregam não apenas a língua de sinais por si só, mas também outros aspectos do meio visual, como gestos. O tato consiste não apenas em aprender a usar o toque para se comunicar, mas em fazer uso do corpo, como um todo, tanto para aprender quanto para mostrar o que foi aprendido.	
8	Estágios de aplicação das Pedagogias Surdas	Criando um espaço surdo seguro (p.307)	Espaço surdo (fisicamente) seguro - e alegre. Espaços pedagógicos e	Um território que não é acessível, seguro (fisicamente); um mundo que é, às vezes, desconcertante,	Encontrar a força da autoconfiança para enfrentar experiências negativas e, assim, desenvolver espaços

			comemorativos, onde há alegria de estar uns com os outros.	ameaçador e até perigoso e que precisa de auxílio e preocupação coletiva para informar, compartilhar estratégias de segurança.	seguros, tanto para dar apoio moral e afetivo às crianças quanto para ajudá-las que sua capacidade de reunir informações.
9	Estágios de aplicação das Pedagogias Surdas	Desenvolvendo a língua natural (p. 308)	Língua natural = língua humana ou somente língua . É desenvolvida naturalmente pelo ser humano como resultado da facilidade para a linguagem pelo intelecto humano.	Concentrar esforços para que as crianças reconheçam a flexibilidade e a beleza de sua língua – e entendam que esta é, de fato, a sua língua.	Alguns dos educadores surdos são especialmente talentosos em encorajar brincadeiras com a língua de sinais, a sinalização criativa. Importância de contar histórias.
10	Estágios de aplicação das Pedagogias Surdas	Ensinando as crianças surdas a viver entre os diferentes mundos (p. 308)	O termo mundos é usado pelos educadores surdos de vários países para a representação de dois mundos: um surdo e um ouvinte.	Privilegiam os tópicos que apresentam ideias e informações acerca de diferentes identidades, o movimento entre elas, e o lugar das crianças surdas nos diferentes mundos.	A diferença pode ser considerada negativa, como um defeito ou falha, ou pode ser recebida de maneira positiva e usada como base da construção de vidas nas quais as crianças surdas podem se tornar mais ativas e donas de seu próprio destino.
11	Estágios de aplicação das Pedagogias Surdas	Refletindo sobre como viver nos mundos – (3) - orientação intelectual, afetiva e moral (p. 309)	Dois mundos = identidade(s) com relação aos dois mundos = > abertura, salas + abertas para as três (3) orientações.	Processo em que as crianças aprendem como viver em ambos os mundos e a ter conhecimento intelectual (e também afetivo e moral) necessário para viver, interagir e progredir neles ou entre eles.	A riqueza de maneiras pelas quais dos educadores surdos ensinam e a forma espontânea como o fazem são surpreendentes. Todas as conquistas e descobertas feitas pelos surdos são acompanhadas por um sentimento de triunfo sobre as dificuldades.
12	Marcas das Pedagogias Surdas	O lugar do holismo cultural e do contentamento nas pedagogias surdas (p. 310)	Holismo Cultural + contentamento (alegria) é um artefato cultural surdo que representa o princípio de totalidade (o todo, a integração).	A vida como uma integração de todas as suas perspectivas, incluindo a espiritual, a física, a ética e a emocional. A perspectiva nativa sugere que a felicidade e a realização só podem ser alcançadas através do princípio da totalidade.	
13	Marcas das Pedagogias Surdas	Pedagogias focadas no indivíduo (p. 311)	Foco no indivíduo e nas suas necessidades humanas > do que no conhecimento	Os currículos e práticas dos educadores nativos e surdos costumam dar maior prioridade às experiências que se	

			geral, das disciplinas.	relacionam com a vida dos alunos.	
14	Marcas das Pedagogias Surdas	Pedagogias que equilibram aspectos do indivíduo e do coletivo (p. 311)	Equilibrar as necessidades do indivíduo e do coletivo.	Desenvolver nas crianças surdas a responsabilidade de preservar as línguas e culturas surda e nativa.	Crianças surdas precisam: 1º) entender que são surdas e iniciarem um processo de construção e identidade, 2º) apresentá-las à vida em comunidade surda, que descubram um papel nela, 3º) ter conhecimento e informações novas, que é papel também da escola.
15	Marcas das Pedagogias Surdas	Concepções pedagógicas acerca de espaços de aprendizagem e urgência (p. 312)	Concepção = modo de conceber dos nativos sobre a pedagogia e os espaços de aprendizagem	A concepção nativa é de que a educação é parte natural da vida cotidiana, e não um processo formal que funciona separado. O uso de espaços alternativos de aprendizagem (outros espaços sem ser a sala de aula) é uma prioridade. A urgência indica que não há tempo a perder para os surdos	O intervalo pode ser usado para interagir e estabelecer trocas com os alunos no pátio da escola. A maior parte dos educadores surdos tem consciência de que, se não fornecerem uma ampla variedade de informações e não derem apoio afetivo, orientação cultural e instrução moral às crianças, pode ser que ninguém mais o faça. Algumas das questões são assuntos de família, como namoro, sexo, vida no mundo ouvinte e outras coisas.
16	Marcas das Pedagogias Surdas	Igualdade e flexibilidade de papéis na aprendizagem	Igualdade e flexibilidade de papéis = igualdade entre alunos e professores.	Noção de que educadores e alunos surdos são iguais por causa da etnia que compartilham. Os educadores surdos geralmente entendem a sua função como articuladores da aprendizagem, e dividem o seu espaço de professores e instrutores com seus alunos.	Utilização de aluno-líder que auxilia o professor e os colegas na aprendizagem. Na verdade, alunos diferentes assumem esse papel em momentos diferentes. Na importância dada aos papéis de outros indivíduos da comunidade, que não pertencem à família direta, como educadores e idosos da comunidade.
17	Marcas das Pedagogias Surdas	A importância do comprometimento (p. 314)	Comprometimento = compromisso com o trabalho.	Compreensão de que as crianças surdas crescerão para se tornarem membros da comunidade.	Esse compromisso parece resultar em um sentimento por parte dos alunos de que eles devem a si mesmos e ao educador o esforço adicional para trabalhar com mais afinco [empenho, firmeza, persistência, coragem]
18	Estratégias e valores pedagógicos surdos	O papel importante da língua (p. 315)	Língua entendida como principal patrimônio cultural da comunidade surda, por isso, o	Oportunidades limitadas de acesso a informações através da própria língua, da língua de sinais e	Nem tudo que pode ser dito em língua de sinais pode ser dito em línguas orais porque alguns conceitos estão enraizados na cultura.

			papel importante.	limitada competência na língua de sinais pela maioria dos professores ouvintes.	Para se fazer isso é preciso ter experiência surda, mas também a língua adequada para transmiti-la, o que só pode ser totalmente alcançado através da língua de sinais.
19	Estratégias e valores pedagógicos surdos	Pedagogias surdas como dialógicas (p. 315)	Dialógicas/Dialogia é o processo de interação entre textos, discursos. Diálogo é conceito-chave na Pedagogia freireana (de Paulo Freire). É a palavra chave da linguística bakhtiniana (de Mikhail Bakhtin).	O diálogo é essencial para a aprendizagem dos alunos, por isso a necessidade de que o ensino seja o mais interativo possível. É verificado que tanto no nível escolar quanto no nível universitário (e de fato, na comunidade em geral) a formulação de perguntas é frequente.	O educador surdo questiona os alunos com frequência para determinar o que eles sabem sobre o assunto, de maneira que a aula possa ser desenvolvida de acordo com as respostas recebidas. Também ajuda a descobrir mais sobre as aptidões linguísticas, desenvolvimento emocional e situações da vida de cada aluno.
20	Estratégias e valores pedagógicos surdos	A importância do diálogo sobre disciplina (p. 316)	Diálogo/Disciplina [Idem 18]	Diálogo era a estratégia disciplinar utilizada com mais frequência por educadores surdos. Uma característica específica desses diálogos é a ênfase colocada na reflexão acerca das próprias ações.	O educador surdo conversa constantemente com as crianças, estando cientes de que o diálogo não está presente na vida da maioria delas, seja em situações familiares ou em salas de aula com professores ouvintes.
21	Estratégias e valores pedagógicos surdos	Objetividade do discurso, disciplina e igualitarismo (p. 317)	Objetividade = <i>directness</i> = ser direto, objetivo. É um traço cultural na comunicação. Pode parecer uma linguagem severa, curta e grossa. Disciplina para a vida = tornarem-se pessoas melhores para o seu próprio bem e para o bem da comunidade à qual pertencem.	Se dá pela força da relação educador surdo e criança surda que se baseia no amor e respeito mútuos, como nas relações entre pais e filhos. Há também uma relação de confiança mútua entre educador e criança surda e também o senso de urgência.	Os educadores surdos são explícitos e diretos com os seus alunos. Vão direto ao ponto e conversam tão logo as coisas aconteçam.
22	Estratégias e valores pedagógicos surdos	Disciplina – uma visão geral (p. 318)	Disciplina/Diálogo a partir da filosofia e prática freireana na educação.	Parece não ser do desejo dos educadores surdos controlarem seus alunos surdos. O diálogo leva à conscientização e reflexão de quais devem ser suas responsabilidades.	Algumas atividades que geram bastante movimento, descontração são vistas como adequadas.
23	Estratégias e valores pedagógicos	Visualidade (p. 319)	Visualidade = uso da visão, da visão periférica, da	A visualidade é um fator de grande importância para o	Os educadores surdos atendem a várias crianças respondendo em língua de

	surdos		expressão visual.	gerenciamento das atividades em sala de aula, através do uso competente da visão periférica.	sinais ao mesmo tempo. Às vezes nem mesmo sinalizar é necessário, já que as expressões faciais podem estabelecer comunicação.
24	Estratégias e valores pedagógicos surdos	Uso do espaço físico (p. 320)	Uso do espaço físico = autodisciplina, cooperação. O espaço físico é de uma cultura policrômica, ou seja, aquela cultura em que as pessoas compartilham diversos papéis sociais com capacidades adaptativas para desempenhá-los juntas sempre que precisarem.	Tanto os educadores surdos quanto os alunos surdos desenvolvem a capacidade de exercitar vários papéis (de liderança, de supervisão, de fazer demonstrações).	Os educadores surdos deixam as crianças surdas quase tão livres quanto gostariam de ficar. Crianças são levadas à frente da sala de aula para demonstrar algo. São encorajadas a fazer comentários construtivos sobre as demonstrações dos colegas.
25	Estratégias e valores pedagógicos surdos	Língua de sinais, performatividade e pedagogias surdas (p. 321)	No francês antigo: parformance (fazer, cumprir, conseguir, concluir) podendo significar levar alguma tarefa ao seu sucesso ou o modo sob o qual o qual uma coisa se manifesta (configuração, feitio, feição exterior). Tipos de performance: musicais, teatrais, danças, circenses, leitura poética, mágica, contar histórias, apresentações de trabalho [a língua de sinais].	A característica visual das línguas de sinais e a característica dialógica das pedagogias surdas gera uma dimensão performativa ou cênica. Estas características são, em parte, geradas pelo papel central que a personificação desempenha nos discursos surdos, onde usos diversificados do olhar, da posição no espaço e da expressão facial podem rapidamente transmitir características de pessoas, objetos, cenários. Estas se prestam a uma dimensão dramática.	As línguas de sinais possuem características de performance em sua natureza, pois um sinalizador conta uma história ou diálogo incorporando as personagens e representando-as através dos sinais. As personagens ganham vida nas mãos de um bom sinalizador.
26	Estratégias e valores pedagógicos surdos	A importância do humor nas pedagogias surdas (p. 321)	Uso do humor = provocação, provocar inocentemente.	Estratégia para desenvolver e manter unidade.	Para educadores surdos é mais fácil se comunicar por meio do humor. É comum que educadores surdos contem uma história engraçada ou uma piada.
27	Estratégias e valores pedagógicos surdos	A importância de contar histórias como parte das pedagogias surdas (p. 322)	Contar histórias como estratégia pedagógica. Contar histórias gera interações e relações (reais) dentro de salas de	Uso de histórias em toda a pedagogia surda. Micro-storytelling (contação de história “curta”) é uma história pequena, um caso, que pretende servir de	É comum que as experiências surdas adultas sejam contadas aos alunos surdos crianças e jovens. As histórias em geral ajudam a explicar e a entender melhor o mundo, a ter

			aula e esse movimento é a própria vida real para os educadores e alunos surdos. Não é preparação para a vida real é a própria vida.	exemplo daquilo que está sendo ensinado. História de vida é um exercício em que se espera que cada aluno surdo levante e conte a sua histórias de vida para o grupo através de um relato breve. A história da vida pessoal dos educadores surdos também é um tipo de história curta bastante usado.	leitura de mundo. Além disso, criam um contexto (contextualização) do que está sendo aprendido. O principal objetivo com a contação de histórias é construção de identidade e o aprimoramento de sinalização.
28	Outros traços das pedagogias surdas	Ajustar o estilo da sinalização para cada aluno Encorajar cada aluno a pensar sozinho Uso da comunicação em diversos planos			

Referência bibliográfica do texto:

LADD, P.; GONÇALVES, J. C. do A. Culturas surdas e o desenvolvimento de pedagogias surdas. In: KARNOPP, L.; KLEIN, M.; LUNARDI-LAZZARIN, M. L. (Orgs.). **Cultura Surda na contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações**. Canoas: Ed ULBRA, 2011, p.295-329.